

**ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA UM POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA
(CGU): INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO AOS
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS**

Nome do Autor – Audria Cristina Coelho Constantin

Área temática - Nível Micro: Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância:
Design instrucional ou da aprendizagem

Brasília

22 de novembro de 2020

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sua infindável misericórdia e graça!

Aos meus pais, que forjaram o meu caráter nos princípios da integridade e que sempre são referências na minha vida.

À minha família, por seu apoio incondicional e compreensão da minha ausência, indesejada, mas necessária para a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos, por todo o amparo e a torcida pelo meu sucesso.

Aos meus colegas servidores públicos, que se dedicam à sua função de servir ao povo e, em especial, aos que acreditam, trabalham e torcem pelo sucesso do Programa UPT.

À minha orientadora, pelo incentivo, dedicação e carinho durante esta jornada.

SUMÁRIO

1 O CONTEXTO DA PESQUISA E SUA PROBLEMATIZAÇÃO	4
1.1 Justificativa	4
1.2 O histórico de execução, monitoramento e resultados do Programa UPT	11
1.3 Problema de pesquisa e objetivos	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Ética e cidadania: fundamentos do Programa UPT	17
2.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC): bases para a universalização do Programa UPT	23
3 METODOLOGIA	29
3.1 Plano de ação do Programa UPT no formato digital	30
4 RESULTADOS	34
5 APLICAÇÕES PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	40
6 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

1 O CONTEXTO DA PESQUISA E SUA PROBLEMATIZAÇÃO

1.1 Justificativa

Em 2003, com a publicação da Lei nº 10.683 (BRASIL, 2003), o Governo Federal criou a Controladoria-Geral da União – CGU, típica agência anticorrupção do país, órgão central do sistema de controle interno, responsável por realizar atividades relacionadas à defesa do patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão, por meio de ações de auditoria pública, correição, ouvidoria, prevenção e combate à corrupção. Desde então, o órgão passou por algumas mudanças institucionais, sendo a mais recente em 2019 que alterou sua estrutura regimental (BRASIL, 2019).

Desde a sua origem, a CGU vem se fortalecendo como uma instituição que busca contínuo aperfeiçoamento de suas práticas, tanto pelo uso das tecnologias disponíveis, quanto pela formação continuada de seus servidores, para melhor servir o cidadão, oferecendo comodidade, informação de qualidade, atendimento humanizado e eficiente tanto para o público interno quanto externo.

Para melhor desenvolver as suas atividades, a CGU está organizada em cinco áreas de atuação: Secretaria Federal de Controle Interno (SFC), Corregedoria-Geral da União (CRG), Ouvidoria Geral da União (OGU), Secretaria de Combate à Corrupção (SCC) e Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção (STPC).

Dentre inúmeras atribuições, conforme Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 3.553/2019 (BRASIL, 2019), cabe à CGU, por meio da sua Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção (STPC), exercer as competências estabelecidas no art. 60 da referida Portaria, a saber:

Formular, coordenar, fomentar e apoiar a implementação de planos, programas, projetos e normas voltados à prevenção da corrupção e à promoção da transparência, do acesso à informação, da abertura de dados, da conduta ética, da integridade e do controle social na Administração Pública federal, no setor privado e na sua relação com o setor público (BRASIL, 2019, p. 31).

Para a CGU, cada cidadão possui fundamental importância na tarefa de participar da gestão e de exercer o controle social dos atos administrativos. Diante

desse quadro, delineou-se um conjunto de iniciativas voltadas à capacitação e à gestão do conhecimento, tendo a educação para a cidadania e o controle social entre seus eixos de capacitação. Nessa diretriz, busca-se promover a valorização do comportamento ético e do exercício da cidadania, propondo e coordenando a execução e o monitoramento de programas e ações que estimulem a ética e a cidadania em crianças, jovens e adultos.

A CGU acredita que por meio de ações educativas - antes preventivas do que punitivas ou de repressão - é possível conscientizar crianças, jovens e adultos sobre o papel que cada um tem na promoção da cidadania e da ética pública. É nesse contexto de ações educativas preventivas, em especial aquelas voltadas ao público infantojuvenil com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos plenos, que se direciona o interesse na formação acadêmica em nível de especialização. Nesse trabalho de conclusão de curso, a autora procura analisar o desenvolvimento de uma política de educação cidadã, que tem por objetivo despertar o interesse da comunidade escolar por assuntos relacionados à ética e à cidadania.

Coordenadas pela STPC, na divisão de Educação Cidadã da Coordenação-Geral de Cooperação Federativa e Controle Social (CFECS), e executadas pelas Unidades Regionais da CGU, por meio de parcerias com Secretarias de Educação e outras instituições e organizações interessadas na educação para a cidadania, as ações e iniciativas relacionadas à educação cidadã objetivam contribuir e incentivar discussões e reflexões sobre temas diversos, como ética, cidadania, integridade, transparência, controle social, democracia, prevenção da corrupção, preservação do patrimônio público e do meio ambiente etc.

A concepção e a estruturação das ações voltadas para a educação cidadã tomam por princípio que é ainda na infância que os valores fundamentais para a cidadania começam a ser formados no indivíduo. Por isso, a importância de despertar nas novas gerações a consciência de que, para uma vida social plena e produtiva, cada pessoa precisa participar das decisões que afetam a todos, reconhecer e praticar seus direitos e deveres, além de comportar-se de forma ética e responsável perante a sociedade.

Além de apoiar iniciativas conduzidas por outras instituições com objetivos educacionais similares, a CGU desenvolve algumas iniciativas voltadas para o público

infantojuvenil, e, dentre elas, o Programa UM POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA (UPT). É nessa direção de ações educativas que o presente trabalho de pesquisa é conduzido pela autora.

Figura 1 - Logo do Programa UPT



Fonte: Portal de Educação Cidadã¹.

Idealizado em 2008 e desenvolvido pela CGU em parceria com o Instituto Maurício de Sousa (IMS), inicialmente, com apoio da Unidade de Estado de Direito do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), o Programa UPT tem como objetivo estimular, entre crianças, professores e familiares, a conscientização e a disseminação dos valores relacionados à ética, cidadania, democracia, integridade, participação social, bem-estar coletivo e proteção do patrimônio público e da natureza, entre outros.

Com o auxílio do universo divertido dos personagens da Turma da Mônica criado pelo desenhista Mauricio de Sousa, o Programa UM POR TODOS E TODOS POR UM² procura envolver estudantes, professores, famílias, escolas e comunidades em reflexões sobre temas importantes para a construção da cidadania e, assim, incentivar os indivíduos, desde pequenos, a se apropriarem dos atributos de sua condição cidadã. O Programa trabalha o despertar para a cidadania plena e tem como principais objetivos:

- I. promover ações educativas que auxiliem na formação ética e moral de todos que atuam nas instituições de ensino;
- II. formar estudantes para serem cidadãos conscientes, conhecedores de seus deveres e capazes de lutar por seus direitos;

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt>. Acesso em: 20 set.2020.

² O nome do programa traz a memória o lema do romance francês Os Três Mosqueteiros, o qual parte da premissa de que a soma das forças do conjunto é maior do que a das partes.

- III. desenvolver a democracia e a convivência social nas instituições de ensino e na comunidade;
- IV. promover a autoestima, condição essencial para ser um cidadão pleno;
- V. promover a valorização das diferenças e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas;
- VI. construir valores sociais permanentes, laços comunitários e responsabilidades sociais;
- VII. desenvolver a consciência de uma cidadania universal, na qual o indivíduo se preocupe com a preservação do planeta e a paz entre os povos; e
- VIII. desenvolver, conforme necessário, assuntos transversais e correlatos à ética e à cidadania, no intuito de desenvolver a consciência cidadã nos estudantes (BRASIL, 2018, p. 1).

De acordo com as informações publicadas no portal de Educação Cidadã (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2020), o material didático-pedagógico foi desenvolvido para oferecer aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental a oportunidade de conhecer e trabalhar conceitos e valores como:

Autoestima, respeito e tolerância, inclusão e combate ao *bullying*, democracia, participação social, patrimônio público, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)³ e meio ambiente, solidariedade e voluntariado, entre outros (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2020).

Tais conceitos e valores, alinhados às competências estabelecidas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017), são expressos no material didático-pedagógico do Programa (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2020), o qual é composto de:

- (a) Coleção de Revistas em quadrinhos (uma para cada ano - 1º ao 5º ano) acompanhadas de guia do professor e banco de atividades;
- (b) Kit UPT para 5º ou 6º ano do Ensino Fundamental com o manual do professor; caderno do estudante, revistas e jogos;
- (c) Materiais complementares – vídeos, tirinhas e páginas de histórias em quadrinhos que abordam em histórias rápidas e completas os temas e conceitos trabalhados no Programa;

³ Adotados em agosto de 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU “deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)”. Confira a íntegra dos ODS acordados neste endereço: www.itamaraty.gov.br/images/ed_desensust/20160119-ODS.pdf. Acesso em: 24 abr. 2020.

(d) Curso na modalidade EaD (educação a distância) para capacitação do professor.

É importante apresentar resumidamente os materiais didáticos propostos, uma vez que isso facilitará o entendimento do problema e motivação da presente pesquisa. A figura 2 ilustra a Coleção de Revistas acima apresentada no item (a):

Figura 2 - Coleção de Revistas em quadrinhos



Fonte: Montagem elaborada pela autora a partir de imagens coletadas no Portal de Educação Cidadã⁴.

A Coleção de Revistas em quadrinhos acima apresentada foi desenvolvida para os 5 (cinco) anos iniciais do Ensino Fundamental. São 32 páginas com historinhas e passatempos, acompanhadas de um guia do professor para orientá-lo a aplicar o conteúdo e o banco de atividades para entretenimento, ao mesmo tempo que consolida as competências e os conceitos propostos pela BNCC (BRASIL, 2017), os quais foram aqui adaptados no Quadro 1, relacionando cada revista e ano do ensino fundamental com os temas e competências.

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/colecao-de-revistas>. Acesso em: 20 set. 2020.

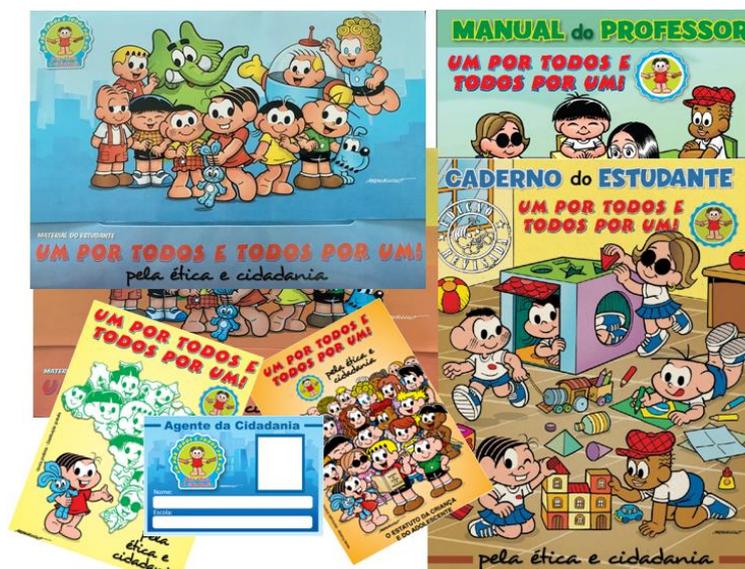
Quadro 1 - Temas e competências gerais da BNCC desenvolvidas na Coleção de Revistas

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
REVISTA	JUNTOS SOMOS MAIS	TODOS SÃO IMPORTANTES	SOMOS TODOS CIDADÃOS	#EU PARTICIPO	A ESCOLHA CERTA
Tema Central	Empatia	Diálogo	Autonomia	Conscientização social	Responsabilidade
Tema UPT	Integridade	Ética	Cidadania	Participação social	Transparência e Lei de acesso à informação
Competência Principal BNCC	Empatia e cooperação	Argumentação	Autoconhecimento e autocuidado	Conhecimento	Autonomia e responsabilidade
Competência Acessória	Repertório cultural	Comunicação	Cultura digital	Pensamento crítico	Autogestão

Fonte: Elaborado pela autora a partir da BNCC (BRASIL, 2017) e posteriormente disponibilizado no Portal de Educação Cidadã⁵.

A figura a seguir revela os itens do Kit impresso UPT anteriormente apresentado no item (b). É sobre esse Kit, composto pelo manual do professor; caderno do estudante, revistas e jogos que serão tratados a seguir.

Figura 3 - Imagens dos itens do kit impresso



Fonte: Montagem elaborada pela autora a partir de imagens coletadas no Portal de Educação Cidadã⁶.

⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/metodologia-do-programa>. Acesso em: 20 set. 2020.

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/kit-upt-1>. Acesso em: 20 set. 2020.

O Kit UPT da Figura 3 acima foi desenvolvido para ser aplicado aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, no decorrer de um ano letivo, em aproximadamente 38 horas-aula. O material é apresentado em formato de “kit”, destinado ao professor e ao estudante. No Kit do professor, além das peças - caderno do estudante, revista de histórias em quadrinhos, jogos cartonados e volantes, há também o manual do professor que traz o roteiro do conteúdo destinado aos estudantes bem como orientação sobre quantitativo de aulas, sugestões metodológicas para desenvolvimento das atividades e referências bibliográficas.

O caderno do estudante está dividido em 4 (quatro) módulos cujo foco é o desenvolvimento de competências previstas na BNCC (BRASIL, 2017), priorizando o incremento de habilidades e definindo conceitos ou palavras-chaves a serem trabalhadas com os estudantes. Essa metodologia se propõe a trabalhar a educação para a cidadania numa abordagem ampla de reconhecimento e vivência de valores que vão ao encontro das palavras-chaves:

Quadro 2 – Temas e competências gerais da BNCC desenvolvidas no Kit UPT

Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
VOCÊ É ESPECIAL, NÃO EXISTE OUTRO IGUAL!	CADA UM É IMPORTANTE DO SEU JEITO!	PÁTRIA AMADA, BRASIL!	É MEU, É SEU, É NOSSO!
Conceitos: autoestima, autoconhecimento e autocuidado	Conceitos: respeito, tolerância, inclusão, combate ao <i>bullying</i> , pessoas com deficiência e formação do povo brasileiro	Conceitos: organização do Estado, democracia, cidadania, controle social e transparência	Conceitos: educação patrimonial, preservação ambiental, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, solidariedade e voluntariado
Desenvolvimento da competência 8 da BNCC	Desenvolvimento da competência 9 da BNCC	Desenvolvimento da competência 1 da BNCC	Desenvolvimento das competências 3, 7 e 10 da BNCC
Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Ciências, Geografia, História	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática; Ciências, Geografia, História	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Ciências, Geografia, História

Fonte: Elaborado pela autora a partir do BNCC (BRASIL, 2017) e disponibilizado no Portal de Educação Cidadã⁷

⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/metodologia-do-programa>. Acesso em: 20 set. 2020.

Os materiais complementares: tirinhas, historinhas e vídeos visam consolidar os temas e conceitos apresentados na Coleção de Revistas e no Kit, de forma rápida, divertida e direta (pílulas do conhecimento). Por fim, o Programa ainda conta com um curso na modalidade EaD (educação a distância) para capacitação do professor.

A adesão ao UPT é voluntária, ou seja, não é parte obrigatória da grade curricular definida pelo Ministério da Educação (MEC). Com efeito, as escolas podem decidir voluntariamente pela participação no Programa, e nesse caso, existe a previsão da capacitação oferecida aos professores sobre os temas abordados no material a fim de que possam executar com segurança as atividades planejadas. Essa capacitação é ofertada na modalidade a distância, sem tutoria, com emissão de certificado de aproveitamento.

O princípio da metodologia do Programa é facilitar o entendimento de assuntos complexos de forma lúdica e vivencial, partindo da informação e sensibilização do estudante dentro da sala de aula, pelo professor, reforçando os conceitos em casa, junto à família, pelas tarefas propostas e posteriormente, escola, estudantes e familiares atuando na comunidade, transmitindo os conhecimentos adquiridos. O trabalho deve ser desenvolvido com o objetivo de levar a criança não só a conhecer e entender os temas apresentados, mas também a incorporá-los e multiplicá-los no seu dia a dia com a sua família e sua comunidade.

1.2 O histórico de execução, monitoramento e resultados do Programa UPT

Após a idealização do Programa e a consequente produção e impressão do material didático-pedagógico, em 2009 foi realizada uma aplicação piloto para 18 mil estudantes de 61 escolas de todo o país. Devido a sua boa aceitação pela comunidade escolar e com aporte de recursos financeiros oriundos de parcerias para impressão e distribuição do material, em 2011, o Programa foi estendido para 500 escolas, alcançando 289 mil participantes. Em 2012 e 2013 não houve a aplicação do Programa. Em 2014, a impressão de material foi um pouco menor, permitindo o atendimento de apenas 91.890 estudantes.

Figura 4 - Fotografia de evento de lançamento do Programa



Fonte: Portal de Educação Cidadã⁸.

Novamente por meio de parcerias, viabilizou-se a impressão de material para dois anos seguidos, com a distribuição de material para 173.993 estudantes em 2016 e 148.775 estudantes em 2017, ficando um pequeno residual que foi utilizado em 2018. Em 2019 e 2020 não houve aplicação do Programa. Esses dados podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Histórico de aplicação do Programa

ANO	Nº ESCOLAS PARTICIPANTES	Nº DE PROFESSORES MOBILIZADOS	Nº DE ESTUDANTES PARTICIPANTES
2009	61	180	18.000
2011	500	9600	289.000
2014	1.064	3.343	90.842
2016	1.857	6.283	148.743
2017	1.304	3.703	94.257
2018	38	102	2.069
TOTAL	4.824	23.211	642.911

Fonte: Portal de Educação Cidadã⁹.

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/imagens/galeria-de-fotos-de-eventos>. Acesso em: 20 set. 2020.

⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/historico>. Acesso em: 20 set. 2020.

O Programa conta com uma etapa de acompanhamento e monitoramento realizada por servidores da CGU, das Unidades Regionais em cada estado, de forma presencial (por amostragem) e de forma remota (questionário eletrônico) para coleta, registro e análise das informações geradas por diretores de escolas, professores e estudantes. A finalidade é o levantamento e consolidação de informações acerca do grau de satisfação e sugestões dos participantes em relação ao conteúdo didático proposto e ao formato das atividades executadas no âmbito do UPT para subsídio à avaliação do Programa, notadamente, quanto à efetividade no esclarecimento de conceitos e mudanças de comportamentos, bem como na tomada de decisões em relação à necessidade de ajustes e aprimoramentos, especialmente considerando a ampliação do público-alvo.

As avaliações colhidas ao longo do tempo demonstram alto grau de aceitabilidade do Programa pelos participantes e apontam que a totalidade dos estudantes aprecia participar do Programa; que mais de 90% das escolas ficam satisfeitas em aderir ao UPT e que mais de 70% dos professores avaliam o método como eficaz para o atendimento dos objetivos. Em análise aos dados coletados é possível inferir a efetividade do Programa, restando comprovada a excelência da metodologia utilizada no intuito de difundir valores sobre ética e cidadania para a comunidade.

Além de um bom índice de satisfação demonstrado no monitoramento, os depoimentos dos participantes¹⁰ reforçam a percepção do impacto positivo do UPT no dia a dia da comunidade:

A experiência foi ótima! Todos os alunos se envolveram no projeto que foi um sucesso. Deveria se tornar obrigatório na rede pública de ensino, pois fazem as crianças pensarem num país melhor (PROF. MARIA. SILVA/PR).

Precisamos dar continuidade em programas como este, pois enriquece nosso trabalho e visa garantir que nossos educandos recebam noções e Ética e Cidadania para a vida, com um material riquíssimo (PROF. APARECIDA SOUSA/MT).

Fiquei muito feliz. Os alunos gostaram muito e o programa nos traz uma responsabilidade como cidadãos em participar ativamente e refletir sempre acerca das nossas decisões. Muito legal! (PROF. ANTÔNIA SANTOS/BA).

Eu aprendi que a gente deve respeitar o próximo, os deficientes. Não julgar as pessoas e não xingar as pessoas (ESTUDANTE LUÍS GUILHERME/MT).

¹⁰ Os nomes dos participantes foram alterados para nomes fictícios a fim de se preservar o anonimato.

Figura 5 - Estudantes de uma escola pública que aderiu ao Programa



Fonte: Portal de Educação Cidadã¹¹.

O Programa UPT também tem sido alvo de estudo e avaliação pela comunidade acadêmica, e referenciado como exemplo de sucesso de política pública voltada à formação de valores relacionados à cidadania:

As várias entrevistas, com destaque a realizada com o Sr. Maurício de Sousa, os diálogos pessoais com os protagonistas do processo de criação do projeto, os e-mails trocados com os responsáveis pelo projeto na CGU e especialmente a visita às escolas permitiram um contato afetuoso e crítico com o projeto Um por todos e todos por um! Pela ética e cidadania. Um dos seus diferenciais, além dos personagens da Turma da Mônica, que por si só geram toda uma curiosidade e encantamento, levam o lúdico à sala de aula, é o fato de contar com o acompanhamento rigoroso de um ente público, a Controladoria-Geral da União, uma de suas idealizadoras, que se declara comprometida com a educação como um dos meios para prevenir a corrupção. (MELLO, 2019, p. 81).

O estudo de caso da educação cidadã, por meio do programa UPT da CGU exemplifica como uma política de baixa expressão numérica persevera por aspectos de arranjos e de mérito qualitativo até alcançar agenda e recursos de implementação a despeito do indutor inicial, a CGU, não possuir condições suficientes para esse alcance. (BORBA, 2019, p. 10).

No terceiro capítulo deste presente trabalho, foi mostrado que O'Donnell (1998) e Arato (2002) já tratavam sobre essa importância. Eles entendiam que as ações das agências não funcionam isoladamente, mas organizadas

¹¹ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/imagens/galeria-de-fotos-de-eventos>. Acesso em: 20 set. 2020.

numa rede de influência autônoma e forte o suficiente. As redes de interlocução institucional são importantes para o *accountability*. As agências de controle também precisam se organizar para gerar práticas democráticas que modifiquem o *status quo* e deem oportunidade para que as mudanças aconteçam através das arenas sociais e, conseqüentemente, nas arenas políticas. Nesse sentido, o programa Um Por Todos pode transformar crianças responsáveis em adultos capazes de melhores escolhas. (NEIVA, 2015, p. 47).

Enfim, a ação educativa proposta se propõe a versar sobre os valores necessários para que crianças e jovens tenham uma boa formação moral, contribuindo, assim, para o fortalecimento da ética e da cidadania plena em nossa sociedade. O ensino desses valores propiciará, certamente, a formação de cidadãos mais amadurecidos e comprometidos com o desenvolvimento nacional e com o bem comum, os quais se encontram alicerçados nos objetivos fundamentais do País. Nesse sentido, merece destaque a parceria firmada entre o Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) e o MEC para a realização de ações de educação cidadã em escolas brasileiras, no âmbito do Programa "Um Por Todos, Todos Por Um! Pela Ética e Cidadania. (SENA, 2018, p. 45).

A seguir são definidas as questões norteadoras da pesquisa e seus objetivos.

1.3 Problema de pesquisa e objetivos

Sendo o UPT uma iniciativa ousada e de grande magnitude, sua execução requer um orçamento demasiadamente oneroso para impressão e distribuição do material, além de bastante capital humano para acompanhamento de toda a logística. Uma vez que a CGU não é um órgão finalístico de educação, não dispõe de um orçamento específico para uma ação que visa alcançar todos os estudantes brasileiros do ensino fundamental.

Nessa direção, desde a criação do Programa, a CGU precisou realizar significantes parcerias para a elaboração, implementação e acompanhamento do projeto. Inicialmente com o Instituto Mauricio de Sousa para cessão de direitos autorais de imagem dos personagens da Turma da Mônica, com o UNODC para suporte financeiro, e com o MEC para produção e distribuição do material, entre outras parcerias. Ainda, posteriormente, com a regulamentação do UPT por meio da Portaria CGU nº 1.840/2018, foi possível permitir a adesão ao Programa, além de entes públicos e entidades de ensino, de organizações privadas interessadas em financiar

a produção e distribuição do material impresso, mediante condições previstas no documento (BRASIL, 2018).

Em que pese a excelência apontada pelos participantes e por estudos realizados, e ainda os esforços empreendidos pelas instituições no sentido de ampliar o número de participantes do Programa ao longo dos anos, o alcance ainda tem sido muito pequeno (em termos quantitativos) e restrito (escolas públicas de capitais do país) se comparado ao universo de estudantes do ensino fundamental de todas as escolas brasileiras.

Segundo o Censo Escolar Inep (2018 apud QEDU, 2020)¹², o Brasil tem aproximadamente 15.200.000 estudantes no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Em todos os seus anos de existência, o UPT foi aplicado para 642.911 estudantes, portanto um alcance de 4,23%.

Se o programa UPT adotasse como indicador principal do seu alcance a média de escolas anualmente alcançada, um indicador de cobertura, teríamos uma percepção de baixa relevância do programa, pois a taxa de cobertura estaria basicamente estável em 0,51% (957 em média em um universo de 186 mil escolas) unidades escolares nos anos de aplicação do programa. (BORBA, 2019).

Conforme visto no histórico e nos dados de alcance, o Programa apresenta fragilidades: descontinuidade da política em alguns exercícios por questões orçamentárias e limitação do número de participantes devido aos altos custos envolvidos no processo de produção e logística de distribuição do material para todas escolas, considerando as dimensões continentais do nosso país. Ressalta-se ainda, a restrição de participação de escolas privadas pelo envolvimento de recursos públicos na produção do material, o que inviabiliza a sua distribuição nessas escolas.

Desse modo, o problema a ser solucionado pela pesquisa diz respeito à relevância de se universalizar o acesso do público-alvo (estudantes do ensino fundamental I de escolas brasileiras públicas e privadas) ao conteúdo didático-pedagógico do Programa UPT da CGU, com vistas a auxiliar na construção e no fomento da cidadania entre os estudantes no âmbito escolar, familiar e social?

Considerando as questões até aqui colocadas sobre o Programa UPT e sua importância e relevância para a difusão e o desenvolvimento de competências

¹² Disponível em: https://www.gedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=. Acesso em: 10 set. 2020.

relacionadas com a ética e a cidadania em crianças, jovens e adultos, a presente pesquisa tem por objetivo identificar e avaliar as premissas da universalização do acesso ao Programa UPT, à luz da inovação tecnológica e utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)¹³, para desenvolver e disponibilizar democraticamente material educacional digital lúdico e relevante para a formação de valores éticos e cidadãos de estudantes do ensino fundamental de escolas brasileiras.

A fim de atingir os objetivos gerais do presente estudo são propostos os seguintes objetivos específicos:

- reforçar a importância do fomento à cidadania entre o público infantil;
- referendar a utilização das TDIC como ferramentas inovadoras para democratização de acesso a políticas públicas;
- estabelecer um quadro teórico para fundamentar e disponibilizar material digital do Programa UPT, e validá-lo como referência de sucesso para o ensino da ética e da cidadania nas escolas; e
- indicar a efetividade da política pública transversal de educação para o exercício da cidadania

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética e cidadania: fundamentos do Programa UPT

A origem etimológica da palavra ética é oriunda do grego *ethos*, cujo significado está relacionado a modo de ser, costumes ou hábitos.

A ética é a morada do homem, diziam os primeiros filósofos gregos no século VI a. C. Ética vem do grego *ethos* que significa "modo de ser" ou "caráter". Para eles, o *ethos* representava o lugar que abrigava os indivíduos-cidadãos, aqueles responsáveis pelos destinos da polis (cidade). Nesta morada os homens sentiam-se em segurança. Isto significa que, vivendo de acordo com as leis, os indivíduos poderiam tomar a sociedade melhor e também encontrar nela sua proteção. A ética aparece como resultado das leis erigidas pelos costumes e das virtudes e hábitos gerados pelo caráter dos indivíduos.

[...]

A necessidade de cada homem respeitar os costumes e as normas da sociedade revela a importância que a ética tem em suas vidas. Ora, vimos que os primeiros filósofos gregos elaboraram a ideia segundo a qual nenhuma comunidade humana pode sobreviver sem o mínimo de regras e

¹³ Adota-se neste trabalho o conceito de tecnologia aplicado à educação utilizado por Almeida (2020, p. 165). Segundo a autora, “[...] adota-se ao longo do texto a denominação tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) ou tecnologias digitais (TD) para se referir aos dispositivos tecnológicos e mídias que veiculam.”

padrões de comportamento, ou seja, sem um código de conduta. Tal código abriga os ensinamentos que orientam a nossa ação e dizem como devemos nos comportar no mundo e, sobretudo, agirem face do outro. A ética trata, portanto, do comportamento do homem, da relação entre sua vontade e a obrigação de seguir uma norma, do que é o bem e de onde vem o mal, do que é certo e errado, da liberdade e da necessidade de respeitar o próximo. (ZENAIDE, 2003, p. 11).

Num sentido menos filosófico, a ética tem a ver com fazer o que é correto, de acordo com as normas de conduta estabelecidas pela sociedade em que se vive.

Já o conceito de cidadania evoluiu com a história, mudando ao longo dos séculos. Hoje, no Brasil, ela está intimamente relacionada ao Estado Democrático de Direito e segundo Dallari (1998) pode ser definida como uma condição mediante a qual o cidadão exerce direitos e deveres relativos a uma coletividade política, que lhe garante a possibilidade de participar da vida em sociedade e das decisões relativos ao governo.

Destarte, os conceitos são interdependentes e há uma relação indissociável entre cidadania e ética, uma vez que a primeira busca estabelecer os direitos e deveres dos indivíduos, ou seja, os cidadãos, frente a uma situação social, e a segunda visa delimitar o processo, a fim de conciliar os desejos individuais com o coletivo.

Ética e cidadania, muitas vezes, são conceitos abstratos e bem complexos para o universo infantil, nem por isso devem ser negligenciados na formação dos estudantes, uma vez que a educação para a cidadania, em seu sentido mais amplo, é uma ferramenta de transformação e de incentivo à participação social porquanto permite incrementar a formação de modo integral e qualitativa, para que as ações desses indivíduos sejam permeadas por princípios de integridade que se refletirão nas respectivas condutas em sociedade.

A educação é um processo contínuo, enriquecedor e capaz de provocar mutações nos indivíduos. Ela é caminho para que os hábitos, costumes, comportamentos, conhecimentos e valores sejam transmitidos de uma geração à outra, mantendo ou alterando paradigmas intelectuais, emocionais, sociais e culturais nesse processo.

As ações e iniciativas de educação para a cidadania, sejam elas nas instâncias formais de ensino ou em quaisquer outros espaços físicos e virtuais onde governantes e população possam exercer efetivos papéis no desenvolvimento de uma sociedade íntegra e responsável, objetivam, desde a infância, transformar o indivíduo num cidadão proativo e dotado de pensamento crítico, capaz de compreender a realidade em que vive e atuar para torná-la ainda mais democrática, justa e ética para se chegar à transformação da realidade social.

O sociólogo francês Durkheim (2013) defendia que a educação integra o processo de socialização, e que por meio da educação a sociedade consegue se desenvolver e reproduzir seus valores culturais ao longo do tempo, construindo sua memória coletiva.

A concepção básica de educação deve focalizar no exercício da cidadania, uma vez que esse perpassa pelos processos de educação. Os conteúdos e as estratégias para se educar devem promover o debate sobre os assuntos que permeiam a sociedade, tais como ética, democracia, integridade, direitos e deveres, corrupção, valores humanos, entre outros, criando espaço para reflexões, geração de informações e conhecimento, os quais formam a base para a organização social do modo de viver.

As premissas de ética e cidadania estão presentes na educação. Na legislação educacional brasileira, fomenta-se a importância destes itens na formação escolar, nos incisos II e III do artigo 35 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) define-se que o ensino médio deve ter como finalidade:

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A BNCC (BRASIL, 2017) indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e valores para “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8). Dentre as

competências gerais, a 10ª competência geral da BNCC estabelece que o aluno deve “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. (BRASIL, 2017, p. 10)¹⁴.

Não se pretende discutir exaustivamente a importância do ensino da ética e da cidadania no contexto das escolas brasileiras. Existem inúmeros trabalhos acadêmicos e literários que corroboram tal afirmação. O objetivo nesta pesquisa é mostrar a possibilidade de levar essa temática transversal, por meio do Programa UPT, de forma interessante, factível, que faça sentido para o dia a dia dos estudantes e suas comunidades e que seja relevante e acessível, senão a todas que desejarem, pelo menos a grande maioria das escolas brasileiras.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem o intuito de avaliar e ratificar a iniciativa da CGU em realizar novas e importantes parcerias com o Instituto Maurício de Sousa, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Ministério da Educação (MEC) visando à execução de um projeto de universalização e de ampliação do UPT, com a utilização das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), por intermédio de mídias digitais, visando adaptar e transpor o material didático-pedagógico do Programa para o formato digital e interativo, cujas premissas são:

- ofertar e ampliar alternativas de aplicação do Programa a todas as escolas de ensino fundamental, sejam públicas ou privadas;
- incentivar a utilização das TDIC como suporte a diferentes perfis de escola, em especial, tendo em vista a premente necessidade de estudo remoto ou a distância;
- superar as barreiras logísticas e econômicas da política; e
- ampliar a qualidade e a atratividade do Programa a estudantes nativo-digitais.

Assim, a pesquisa tem relevância social, pois permite aprofundar conhecimentos sobre a temática, sob ponto de vista do pleno exercício da cidadania,

¹⁴ Sobre a competência 10, ver <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 10 set. 2020.

bem como validar uma política pública transversal de educação para a cidadania que vem sendo implementada com resultado qualitativo efetivo há pouco mais de uma década, e que neste momento almeja, com auxílio da inovação e da tecnologia, aumentar a capilaridade e ampliar a oferta de conteúdo educacional no formato digital para despertar no público infantil valores sobre a cidadania e o seu papel de protagonista no desenvolvimento da nação.

Conforme citado anteriormente neste trabalho, o Programa UPT tem uma fase de monitoramento que é realizada pelos servidores de cada Núcleo de Ação de Ouvidoria e Prevenção (NAOP) das Unidades Regionais da CGU, que buscam presencialmente coletar dados por amostragem (visitas “in loco” às escolas participantes), e remotamente (questionários respondidos pelos participantes por meio de formulários eletrônicos). Geralmente estas pesquisas de monitoramento, ocorrem durante a aplicação do Programa e procuram identificar os seguintes aspectos:

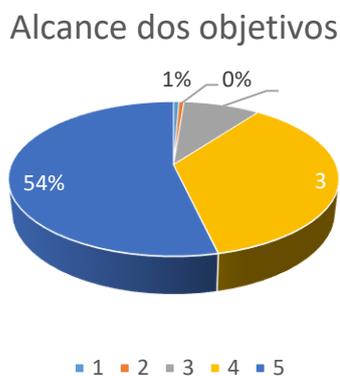
- alcance dos objetivos previstos;
- interesse do estudante pelo material do Programa;
- motivação do professor/educador em aplicar o Programa;
- compreensão dos conceitos e impactos positivos causados;
- dificuldade na abordagem dos temas apresentados no Programa;
- avaliação da apresentação do material didático-pedagógico;
- aspectos logísticos e operacionais.

O relatório das pesquisas realizadas em 2017 e 2018 (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2018) apresenta dados relevantes para o presente trabalho, sobretudo os que tratam do alcance dos objetivos do UPT, bem como das avaliações do material didático-pedagógico e do impacto e compreensão de conceitos e conteúdos.

Inicialmente procurou-se identificar o percentual estimado referente ao atingimento dos objetivos do Programa UPT. O Gráfico 1 que segue apresenta este resultado, mostrando que o alcance dos objetivos foi plenamente satisfatório conforme

escala de 1 (objetivo insuficientemente alcançado) a 5 (objetivo plenamente alcançado).

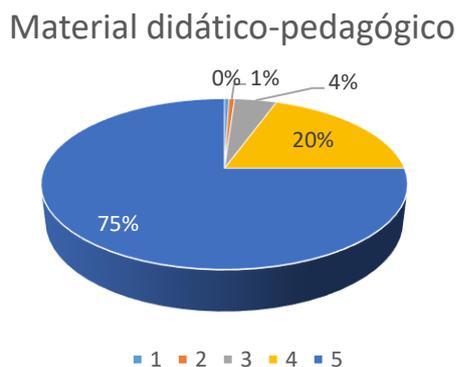
Gráfico 1 - Avaliação do alcance dos objetivos



Fonte: Controladoria-Geral da União (2018, p. 8).

O próximo gráfico ilustra os resultados referentes ao interesse dos estudantes pelo material e mostra que é extremamente alto conforme escala de 1 (mínimo interesse) a 5 (máximo interesse).

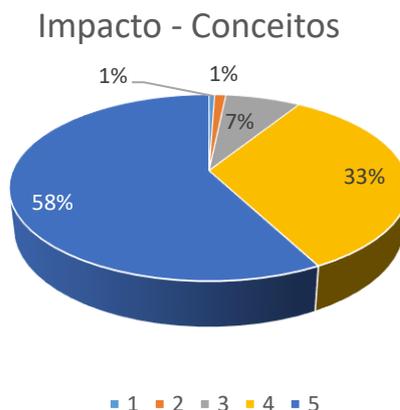
Gráfico 2 - Avaliação do interesse pelo material didático-pedagógico



Fonte: Controladoria-Geral da União (2018, p. 8).

No Gráfico 3 a seguir os resultados da pesquisa (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2018) revelam que a avaliação do impacto causado pela compreensão dos conceitos trabalhados no Programa UPT foi positiva conforme escala de 1 (mínimo impacto) a 5 (máximo impacto).

Gráfico 3 - Avaliação de impacto e compreensão de conceitos e conteúdos



Fonte: Controladoria-Geral da União (2018, p. 8).

O resultado apontou que 6 (seis) dos 7 (sete) aspectos avaliados no Programa alcançam um índice superior a 90% de satisfação, o que se reflete na avaliação de aprendizagem e dos conteúdos produzidos. Não alcança esses mesmos índices apenas o quesito aspectos logísticos e operacionais, notadamente, quanto à problemas e atrasos no recebimento do material e dificuldades para finalização do conteúdo devido a esses problemas.

Com efeito, os indicadores demonstraram a importância e a relevância dos temas abordados no UPT e o cumprimento dos objetivos formativos, confirmando o interesse dos estudantes e a motivação dos professores e escolas em participar do Programa. Todavia, a limitação de escopo de escolas participantes devido aos altos custos de produção e a difícil logística de distribuição e gerenciamento do material para a sua execução em larga escala, demandou uma abordagem inovadora, com a **utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação para reformulação do material utilizado no Programa**, a fim de torná-lo acessível, porém, mantendo suas características de ludicidade e atratividade para o público-alvo.

2.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC): bases para a universalização do Programa UPT

A sociedade contemporânea tem uma relação ubíqua com as tecnologias digitais da informação e comunicação, ou seja, elas fazem parte de maneira tão inerente das atividades cotidianas que já não são percebidas com frequência, a menos

que sejam abruptamente interrompidas por problemas técnicos. Isso se mostra verdadeiro em todas as áreas de atuação humana, não poderia ser diferente na educação.

Desde meados do século passado, observa-se um processo acelerado de desenvolvimento de novas tecnologias digitais da informação e comunicação, impactando em todos os setores da atividade humana. Essas tecnologias são um conjunto de recursos tecnológicos, que se tornaram, em pouco tempo, o principal meio de comunicação direta ou indireta entre as pessoas, e que são utilizadas de forma integrada e rotineira em várias áreas: indústria, comércio, setor de investimento, e dentre outras, a educação.

O advento da tecnologia trouxe, com ela, alterações estruturais que não puderam passar despercebidas pelas esferas governamentais, sobretudo pela produção intelectual de universidades voltadas para o desenvolvimento de pesquisas não só pedagógicas, mas de toda a área de humanas. Neste sentido, pode-se dizer que a tecnologia é o principal fator de transformação e crescimento de uma sociedade tecnológica, daí a importância de considerar a inserção de novas tecnologias inteligentes no processo de ensino e aprendizagem, buscando propiciar ao aluno a oportunidade de interagir com esses novos conceitos e práticas educativas que o farão evoluir na mesma proporção que seu meio social e, conseqüentemente, profissional. (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 57).

De acordo com os autores Almeida e Valente em artigo publicado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (ALMEIDA; VALENTE, 2016, p. 7):

Para atingir um nível social mais justo e igualitário, faz-se necessário conceber políticas e desenvolver ações que aliem o crescimento econômico sustentável com a equidade social e a preservação ecológica. Desse modo, é possível fortalecer a coesão sustentada pela aceitação do outro, a convivência com a diversidade e a solidariedade humana, o que envolve as intenções e ações das instituições de formação e socialização, em especial a escola (TEDESCO, 2006).

Nesse aspecto, os instrumentos culturais da sociedade – em especial as TIC, que constituem a linguagem de interação social das novas gerações e de trabalho com a informação, o conhecimento e as redes de significados – adquirem na educação uma dimensão mais ampla do que simplesmente ferramentas de suporte ao ensino e à aprendizagem. O papel da escola – e especialmente da educação básica, responsável pela formação das crianças e dos jovens – torna-se mais relevante como espaço de aprendizagem, formação de cidadãos, construção de valores sociais e humanos, respeito aos direitos humanos universais, democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à cultura e produção de saberes e de sujeitos autores de suas histórias.

Assim, essas tecnologias podem e, mais, devem contribuir para uma participação mais ativa dos indivíduos na educação e ampliar as possibilidades das relações sociais, pois permitem a comunicação e a participação de modo jamais visto na história do país. No contexto transdisciplinar ou transversal da educação, podem apoiar na construção coletiva de valores éticos e morais, bem como aproximar as relações entre os representantes do Estado com os cidadãos, fomentando uma participação mais ativa e consciente.

Fato é que, na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade, que exigem novas metodologias na construção do conhecimento. (SILVA JUNIOR, 2019, p. 28).

Os impactos que as tecnologias têm causado nas dinâmicas sociais geram anualmente muitos estudos em várias áreas do conhecimento. Ao trazer a tecnologia para a educação, é possível ampliar as possibilidades de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, aproximando estudantes e educadores de conteúdos pedagógicos relacionados às necessidades atuais de formação.

Tal fato tem incentivado a criação de ferramentas e estratégias metodológicas próprias para o ensino (vide as metodologias ativas¹⁵, tão intimamente ligadas às novas tecnologias), no sentido de promover mudanças, a fim de torná-lo mais coerente aos anseios de aprendizado dos estudantes, bem como às habilidades de vida e socioemocionais. Isso implica toda uma transformação não só de metodologia e conteúdo, mas também de consciência dos educadores quanto ao seu papel na formação de cidadãos éticos, dotados de pensamento crítico e comprometidos com uma postura íntegra.

A incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas implica em novas práticas docentes, as quais necessitam processos de formação e acompanhamento que garantam sua adequada integração durante a formação profissional dos docentes e se transforme em mais um apoio aos constantes esforços por alcançar a qualidade educativa. Na formação dos futuros docentes é fundamental que estejam presentes discussões sobre o uso das TIC como meio fundamental para o

¹⁵ De acordo com Moran (2017, p. 41):

Metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo.

desenvolvimento de habilidades e capacidades que demanda a sociedade atual, as que serão difíceis de obter exclusivamente através de um ensino tradicional. (OLIVEIRA FILHO, 2010, p. 11).

Consoante Moran (2007, p. 164):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.” E prossegue dizendo que: “Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

De um modo geral, o uso das TDIC na educação se materializa por meio das mídias digitais, conquanto não haja unanimidade quanto à definição dos termos, visto que o termo mídia pode se referir tanto à ferramenta usada para a produção quanto à tecnologia usada para a transmissão da comunicação e da informação: computador, televisão, *tablet*, telefone, *pendrive*, *internet*, inteligência artificial, vídeo, anúncio, rede social etc.

Nesse sentido, afirma Sardelich (2012, p. 27):

Na nossa sociedade contemporânea os diferentes usos das diversas tecnologias se misturam de tal forma que é muito difícil estabelecer fronteiras entre a produção e a transmissão da informação. É exatamente essa amálgama entre informação e comunicação que caracteriza as TICs com as qualidades da interatividade, instantaneidade, conectividade, diversidade e colaboração.

Para Bates (2017, p. 530):

A maioria dos estudantes de hoje cresceu com tecnologias digitais, tais como celulares, tablets e mídias sociais, incluindo Facebook, Twitter, blogs e wikis. Prensky (2010) e outros (p. ex. TAPSCOTT, 2008) argumentam que não só esses estudantes são mais proficientes no uso dessas tecnologias do que a geração anterior, mas também pensam diferente (TAPSCOTT, 2008). Contudo, é particularmente importante compreender que os próprios estudantes variam muito no uso das mídias sociais e novas tecnologias, que sua utilização é amplamente motivada por demandas sociais e pessoais e que seu uso de tecnologias digitais não ocorre naturalmente no âmbito educacional. Utilizarão novas tecnologias e mídias sociais para a aprendizagem, portanto, quando os professores justificarem adequadamente esse uso e quando puderem enxergar que a utilização de mídias digitais vai ajudá-los diretamente nos seus estudos, por isso é tão importante o papel da escola e do professor ao incentivar o uso das tecnologias na educação.

Independente da definição precisa dos termos, as mídias digitais aliadas às práticas educacionais ampliam o alcance das estruturas educacionais, abrem novos horizontes de possibilidades para os estudantes, além de produzir renovação e modernização de conteúdo. Assim, é fato que o uso das TDIC na educação tem revolucionado o modo de ensinar e aprender. Logo, se traduz em um possível modelo para dirimir desigualdades educacionais no país, universalizar o ensino e garantir cidadania, a depender das políticas públicas adotadas e dos comportamentos assumidos pelas instituições, pelos educadores e pela sociedade.

A educação escolar precisa *compreender e incorporar mais as novas linguagens*, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários. (MORAN, 2017).

De acordo com o portal do Ministério da Educação, o Programa Educação Conectada¹⁶ visa apoiar a universalização do acesso à *internet* de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica e tem o intuito de incentivar ações que pretendem: preparar o ambiente escolar para receber a conexão de *internet*, destinar aos professores a possibilidade de conhecerem novos conteúdos educacionais e proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais. Tem metas de atendimento de 85 % de alunos até 2022. Para acesso a materiais e recursos disponibiliza à comunidade escolar e à sociedade as plataformas: Integrada – onde é possível encontrar conteúdos educacionais digitais como vídeos, infográficos, jogos, animações e outros recursos destinados ao ensino pedagógico e AVAMEC - ambiente virtual de aprendizagem que contribui para o processo de ensino-aprendizagem de profissionais da rede de educação básica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Ainda, segundo a pesquisa do portal Cetic.br (2019)¹⁷, relacionada ao uso das TDIC na educação e realizada para investigar o acesso, o uso e a apropriação das

¹⁶ Disponível em: <http://educacaoconectada.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/publicacoes/>. Acesso em: 12 set. 2020.

tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas e particulares brasileiras, verificou-se nos dados dos últimos quatro anos que:

- ✓ 85% dos alunos de escolas urbanas são usuários de *internet*;
- ✓ 58% dos alunos de escolas urbanas usam celular para realizar atividades escolares;
- ✓ 40% das escolas rurais possuem ao menos um computador com acesso à *internet* e 9% acessam por outros dispositivos;
- ✓ 81% das escolas públicas possuem laboratório de informática;
- ✓ 82% dos professores utilizam a *internet* para desenvolver ou aprimorar os conhecimentos sobre o uso das tecnologias na educação.

Do exposto, pode-se afirmar que, apesar da realidade brasileira ser um desafio no que tange à melhoria da qualidade da educação e à democratização do uso das tecnologias pela população, o Brasil tem avançado em suas políticas e as TDIC, paulatinamente, tem se tornado parte do processo de ensino-aprendizagem no âmbito das escolas de todo o país. Por isso, acredita-se que o Programa UPT, transformado com apoio das TDIC, tem potencial para chegar até os estudantes dessas escolas, seja pelo computador, pelo *tablet* ou pelo telefone (de modo *online* e *offline*) e tornar-se uma referência para o ensino e a reflexão sobre os temas relativos à educação para a cidadania.

3 METODOLOGIA

Com o propósito de ratificar o interesse de estudantes e de professores pelo Programa e avaliar o potencial de atratividade de um formato digital do material, foram conduzidas entrevistas com 10 estudantes (com idade entre 9 e 11 anos) e 5 professores de escolas públicas do país, os quais conheceram o material no formato impresso e participaram de uma pequena aplicação piloto, em 2018, realizada com o protótipo do material no formato digital.

As entrevistas com os estudantes para subsídio ao presente trabalho de conclusão de curso, abordaram os questionamentos organizados no Quadro 3 que segue:

Quadro 3 - Roteiro de entrevistas com estudantes

ROTEIRO DE ENTREVISTA – ESTUDANTES
Que tipo de escola você gostaria de frequentar? Como ela seria? (explicar: escola integral, escola mais tecnológica, escola tipo fazenda etc.)
Na sua opinião, que tipo de aula você acha mais divertida, interessante? (explicar: expositiva, interativa com tecnologia, brincadeiras e dinâmicas externas etc.)
O seu/sua professor(a) costuma usar atividades/materiais, objetos, além da aula expositiva, para ensinar as matérias? Se sim, quais? (explicar: brinquedos, ferramentas tecnológicas, outros materiais diversos)
Na sua escola há laboratório de informática ou computadores ou tablets para uso em algumas aulas?
Você já teve aula que o/a professor(a) autorizou o uso do celular ou tablet para pesquisar alguma informação?
Na sua opinião, seria legal usar computadores, tablets, celulares em sala de aula para aprender sobre as matérias? Por quê?
Na sua casa tem internet, computador ou tablet ou celular?
Você acredita que sabe usar a internet, computador e celular com segurança? Por quê?
Você sabe o que é ética? E cidadania? E democracia? Cite exemplos. (orientar uso das próprias palavras)
Sobre o UPT, você gostou de participar do Programa UPT digital (no computador)? Achou divertido ou prefere o material impresso?
Sobre o UPT, você achou fácil ou difícil realizar as tarefas e atividades do Programa UPT digital? Explique.

Sobre o UPT, você acredita que o Programa te ajudou a ser uma pessoa melhor com seus colegas, com sua família e com sua escola? Por quê?
--

Você gostaria que houvesse mais programas nesse formato do UPT digital?

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, detalha-se a análise dos resultados da pesquisa que fazem parte das questões acima apresentadas no Quadro 3 e, portanto, parte integrante deste trabalho de conclusão de curso.

3.1 Plano de ação do Programa UPT no formato digital

Em análise às respostas dos estudantes observou-se que 70% dos estudantes relataram preferência por escolas e aulas mediadas pela tecnologia. Quanto à disponibilidade de laboratório de informática ou computadores nas escolas, todos confirmaram a presença, ainda que nem sempre disponível para todos os estudantes simultaneamente. Já em relação à *internet* ou a posse desses dispositivos em casa, 20% dos estudantes informaram não ter computadores ou *tablets*, mas a totalidade comentou acessar *internet* pelo celular. Quanto ao uso seguro dos dispositivos, relataram a orientação e supervisão dos pais.

Em relação ao uso dos dispositivos em sala, todos os estudantes concordaram que ajudaria no entendimento dos conceitos e realização de atividades, mas afirmaram que os professores não autorizam o uso do celular em sala de aula. No que diz respeito aos materiais/ferramentas utilizados pelos professores para o ensino, os estudantes relataram principalmente objetos visuais, jogos, projetores e vídeos.

No que se refere à compreensão dos conceitos de ética, cidadania e democracia abordados no Programa UPT, 50% dos estudantes foram capazes de citar (em suas palavras) a definição dos conceitos, os demais conseguiram dar exemplos relacionados aos conceitos. Todos mencionaram a importância do aprendizado nas suas relações sociais. No que tange à participação do piloto do UPT digital, a totalidade dos estudantes informou a preferência pelo formato digital e 40% declarou

alguma dificuldade na realização das tarefas. Em unicidade, os estudantes manifestaram o desejo por mais programas semelhantes ao UPT.

“O Programa UPT é importante para aprendermos coisas que não aprendemos nas aulas normais (ESTUDANTE HIGOR LIMA – DF)”.

As entrevistas realizadas com os professores tiveram como foco saber a opinião desses acerca da importância do uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem e da relevância de se trabalhar conceitos afetos à educação para a cidadania com os estudantes do ensino fundamental. Todos foram unânimes em validar a relevância de utilização das TDIC e da universalização de acesso a conteúdos e vivências que permitam aos estudantes desenvolverem habilidades de relacionamento fundamentais para o convívio em sociedade.

Quando a gente trabalha a educação cidadã, tratamos as dificuldades e realidades sociais do estudante, que traz para o ambiente de ensino suas experiências de vida. Muitas vezes ele não tem diálogo para resolver certas questões em casa e quando esse debate vem para a sala de aula, através de uma linguagem que ele consegue compreender, é possível mudar o modo dessa criança ver a vida! Esse é o trunfo do Programa UPT. (Prof. Alexandre S. Cosme – RR).

Considerando todos os dados levantados, foi proposto neste trabalho um plano de ação para validar as etapas de desenvolvimento de um projeto visando universalizar o acesso dos estudantes brasileiros do ensino fundamental ao material do Programa UPT, por meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, adaptando e transformando esse material para formatos digitais, interativos e animados.

A revisão da literatura, a coleta de dados e as entrevistas com estudantes e professores foram etapas realizadas concomitantemente ao desenvolvimento do plano de ação, seguindo a metodologia 5W2H, para viabilização do projeto de universalização do Programa UPT por meio do uso das TDIC para transformação e adaptação do material didático-pedagógico.

À medida que o plano de ação fora sendo desenvolvido, os dados coletados e as reflexões advindas das análises neste trabalho permitiram avaliações, validações, ajustes e aprimoramentos nos materiais digitais que estavam sendo elaborados para

o Programa UPT, os quais foram imprescindíveis para o alcance do resultado pretendido, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 4 - Plano de ação proposto para o presente trabalho de conclusão de curso

PERGUNTAS-CHAVE		DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA
5W	WHAT? O que fazer?	Atualização, transformação e adaptação do conteúdo do material didático-pedagógico do Programa UPT para uma versão digital , a fim de universalizar o acesso aos estudantes de escolas brasileiras.
	WHERE? Onde aplicar?	A divisão de Educação Cidadã da Controladoria-Geral da União aplica a inovação no material didático-pedagógico do Programa UPT que será disponibilizado às escolas públicas e privadas de ensino fundamental para os estudantes de 1º ao 5º ano.
	WHY? Por que fazer?	Ganhar escala de público-alvo, uma vez que o Programa ainda atinge uma pequena parcela de estudantes. Diminuir custos de impressão e distribuição do material no formato impresso. Atrair público-alvo nato-digital para reflexão sobre assuntos relacionados à educação para a cidadania.
	WHEN? Quando aplicar?	Aplicação da inovação em todos os materiais e produtos já existentes no âmbito do Programa e que sejam passíveis de adaptação para este formato no decorrer do desenvolvimento do projeto e de imediato, quando da criação de novos produtos para o Programa. Todo o material pode ser aplicado aos estudantes no decorrer do ano letivo das escolas, conforme planejamento escolar de cada unidade, pertinência e oportunidade dos envolvidos na decisão da aplicação. De todo o modo o material fica disponível na versão online e offline .
	WHO? Quem são envolvidos?	Ficam responsáveis pelo projeto os servidores da divisão de educação cidadã da CGU, servidores da equipe de TI da CGU, consultores contratados pelo IMS para desenvolvimento da tecnologia e da arte necessária, consultorias contratadas pela CGU para adequação de conteúdo e plataforma.

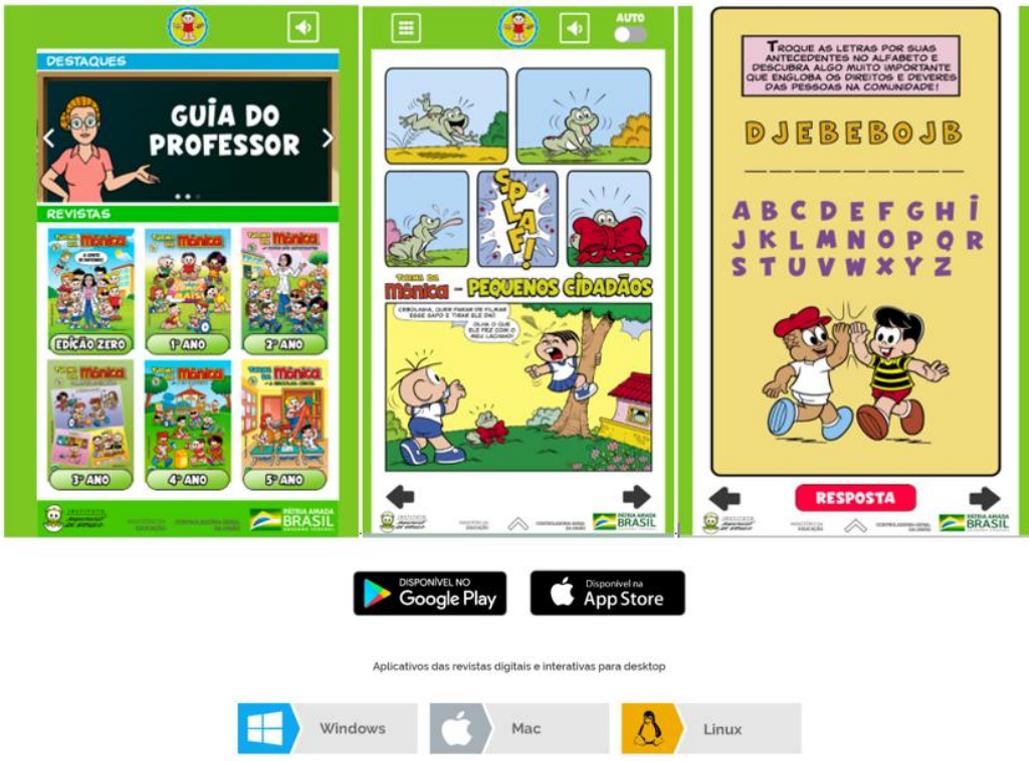
PERGUNTAS-CHAVE		DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA
2H	<p>HOW?</p> <p>Como fazer?</p>	<p>Equipe de coordenação realiza estudos e revisão dos produtos atuais para verificação da possibilidade de implementação da inovação.</p> <p>Equipe de criação procede desenvolvimento de textos, imagens, áudios e vídeos. (conteúdo desenvolvido com atividades audiovisuais, <i>scroll</i> e <i>zoom</i> de telas, <i>pop ups</i>, formulários para digitação/preenchimento de campos, <i>games</i> e passatempos digitais, vídeos de animação, <i>download</i> de materiais, salvamento de arquivos, tutorial de dinâmicas, <i>links</i> para pesquisa <i>web</i>, fórum-AVA, <i>feedbacks</i> avaliativos etc.)</p> <p>Equipe de produção realiza conversão desses conteúdos em publicações (tecnologias como o HTML e Javascript) para diversas saídas de mídias digitais com <i>design</i> interativo e responsivo (<i>desktops</i>, <i>tablets</i> e <i>smartphones</i>) disponíveis em modo <i>online/web</i> (AVA) e <i>offline</i> -aplicativos para <i>desktops</i> (Windows, MAC, Linux) e <i>mobiles</i> (<i>Google Play</i> e <i>App Store</i>) e mídias removíveis.</p> <p>Realização de uma aplicação piloto de protótipo para avaliação da reação dos usuários e usabilidade dos produtos.</p> <p>Realização de correções e alterações necessários para disponibilização de uma primeira versão ao público-alvo.</p> <p>Aplicação da primeira versão finalizada em 2021 para todas as escolas que manifestarem interesse em aderir ao Programa e implementação da inovação em larga escala.</p> <p>Previsão de atualização perene e sistemática das tecnologias utilizadas na produção do material, bem como revisão e atualização das soluções desenvolvidas.</p>
	<p>HOW MUCH?</p> <p>Qual o custo?</p>	<p>Servidores envolvidos no projeto – custo relacionado ao valor do HH (homem-hora) disponibilizado para efetivo trabalho no projeto proporcional ao salário recebido por cada servidor.</p> <p>Consultores contratados CGU – custo de contratação previsto por meio de parcerias realizadas via Unesco.</p> <p>Desenvolvedores e consultores contratados IMS - custo previsto no Termo de Cooperação assinado por CGU, IMS e Senar.</p> <p>Hospedagem <i>online</i> AVA e disponibilização de aplicativos nas lojas de aplicativos – parcerias realizadas entre órgãos governamentais</p> <p>Os custos previstos no Termos e Acordos de Cooperação e custos realizados com consultorias são de domínio público e estão disponíveis na Base de Conhecimento da CGU. Os custos embutidos nos salários dos servidores também são de domínio público e estão disponíveis no Portal da Transparência.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa.

4 RESULTADOS

Como resultado deste processo de adaptação e transformação para um formato digital, a Coleção de Revistas logrou sua versão digital e interativa, disponível em App para o Google Play e App Store e aplicativos para computadores (Windows, MAC, Linux) e ainda por meio de links ou mídias removíveis, que poderão ser enviados a escolas com dificuldades de acesso à internet. As revistas e suas histórias contam com recursos audiovisuais, de acessibilidade e passatempos interativos que divertem e educam ao mesmo tempo.

Figura 6 - Coleção de Revistas – telas versão digital



Fonte: Montagem elaborada pela autora a partir de imagens coletadas no APP.

No caso do Kit UPT, tanto o Caderno do Estudante, quanto o Manual do Professor ganharam uma versão digital, no modo *online* e *offline*, com material interativo e audiovisual, jogos, vídeos, histórias em quadrinhos, atividades e dinâmicas, artes para download e toda uma gama de recursos que busca entreter e ensinar os valores e princípios estabelecidos no Programa.

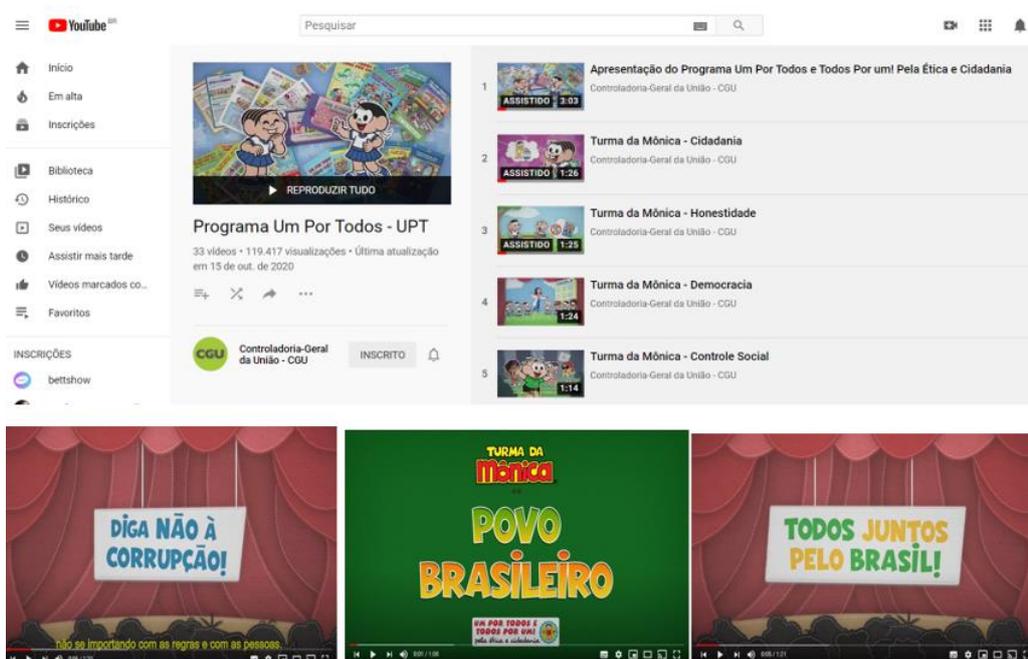
Figura 7 – Telas: versão digital Kit UPT *offline*



Fonte: Montagem elaborada pela autora a partir de imagens coletadas no APP.

Ademais, foi produzida uma série de vídeos (33) com histórias que abordam todos os temas trabalhados no Programa. Esse é um formato atrativo de levar conhecimento em pequenas doses e de forma dinâmica. Os vídeos, além de fazerem parte do Kit UPT digital, estão disponíveis no site de Educação Cidadã e no YouTube da CGU.

Figura 9 – Vídeos do Programa UPT



Fonte: Montagem elaborada pela autora a partir de imagens coletadas no YouTube¹⁸.

Por fim, o Programa ainda conta com um novo curso EAD, na plataforma AVAMEC (Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC), para capacitação dos professores, o qual reflete sua ampliação e transformação. Após a realização do objeto da pesquisa, do desenvolvimento do plano de ação e da produção de todos os artefatos digitais inéditos, pretende-se que o Programa esteja apto para aplicação em larga escala para todas as escolas do país a partir de 2021.

O conteúdo do UPT foi todo reformulado e adaptado para vários formatos de aplicação a fim de alcançar o maior número possível de estudantes. Desse modo,

¹⁸ Disponível em: <https://youtu.be/d7dVSVB4wF4>. Acesso em: 24 abr.2020.

tanto a Coleção de Revistas quanto o Kit estarão disponíveis em formato digital e ainda em formato para impressão.

No formato digital poderá ser acessado pela plataforma AVAMEC, conforme parceria realizada entre CGU e MEC, e por meio de aplicativos para computadores, *tablets* e telefones celulares disponíveis em lojas de aplicativos (ou ainda, se necessário, gravados em mídias removíveis e enviados a escolas ou organizações interessadas, cuja dificuldade de acesso à *internet* impeçam o download/instalação dos aplicativos), conforme explicado no infográfico a seguir:

Figura 10- Infográfico do UPT: tipos de materiais e formas de participação



Fonte: Portal de Educação Cidadã¹⁹.

O Programa UPT foi repensado para que as dificuldades apresentadas como os elevados custos de impressão e distribuição, no caso do material impresso, e as deficiências das escolas no que tange a equipamentos tecnológicos e acesso à

¹⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/upt-adesao-2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

internet, no caso do digital, não impeçam a sua aplicação, visto que poderá ser acessado por diversos meios.

Assim, conforme revisão da literatura, entrevistas com estudantes e professores e análise dos dados coletados, espera-se que essa inovação realizada no material tenha como resultados:

- ✓ capacidade de universalizar o acesso, ou seja, ganhar escala de público-alvo, chamando a atenção da comunidade escolar para trabalhar essa temática por meio da utilização desse material;
- ✓ democratização do uso das tecnologias da informação nas escolas para todos os estudantes;
- ✓ aumento da atratividade do material para os estudantes nativo-digitais;
- ✓ despertar dos estudantes para reflexão sobre temas relacionados à cidadania e à participação social;
- ✓ promoção de ações formativas de educação cidadã a educadores que atuam nas instituições de ensino;
- ✓ construção de valores sociais permanentes, laços comunitários e responsabilidades sociais entre a família, a escola e a comunidade.

5 APLICAÇÕES PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Em suma, é possível concluir que a inovação tecnológica proposta no material do Programa tem potencial para beneficiar de forma direta a comunidade escolar, independente da localidade da escola, *status* de pública ou privada, velocidade de internet, entre outras condições, visando o acesso ao material didático-pedagógico do UPT em todas as suas versões, notadamente, a digital, para que seja possível trabalhar com os estudantes os temas transversais previstos na BNCC (BRASIL, 2017) - ética, cidadania, participação social, solidariedade etc. - numa abordagem interessante, ética e democrática.

De forma indireta, o benefício previsto à administração pública é inovar e validar a efetividade de uma política pública transversal que agrega, conforme se consolida, novas parcerias e respaldo da sociedade, participando da formação de futuros cidadãos engajados e conscientes de seu protagonismo para o bem da coletividade e para o desenvolvimento de uma sociedade ética e igualitária.

6 CONCLUSÃO

Sabe-se que os desafios impulsionam os indivíduos ao movimento, a repensar estratégias e a ressignificar objetos, conceitos e atitudes. Os desafios perpassam o tempo e, a despeito das tecnologias ou em razão delas, são eles que motivam as mudanças na construção de novos saberes.

O desafio de levar o Programa UPT a milhões de estudantes brasileiros causou inquietação e gerou um movimento de busca por novas soluções. Durante a construção desta pesquisa foi possível compreender os conceitos relacionados às tecnologias digitais de informação e comunicação e refletir sobre sua importância para a educação do século XXI quanto à melhoria do processo ensino-aprendizagem e das relações sócios-emocionais vivenciadas pelos estudantes nativo-digitais.

A pesquisa foi importante para validar a utilização das TDIC no processo de adaptação e transformação do material didático-pedagógico do Programa UPT para um formato digital, o qual se mostrou como uma perspectiva inovadora capaz de atender ao gigante desafio de universalizar o UPT. Contudo, esse foi apenas um passo inicial rumo à democratização do acesso.

Futuras pesquisas poderão conhecer e examinar os efeitos do ganho de escala pretendido com essa inovação no material e avaliar a promoção de aprendizagens e a construção de conhecimentos acerca dos valores relacionados à ética e à cidadania. Outros estudos poderão encontrar caminhos e novas formulações ancoradas nas TDIC que visem aprimorar o Programa UPT de modo a aproximar tecnologia, ciência e sociedade para o bem da coletividade e para a construção de um país justo e próspero.

Por ocasião da realização da BETT Educar (evento de educação e tecnologia), online em 2020, em palestra realizada sobre o Programa UPT, Maurício de Sousa finalizou sua fala, dizendo de sua admiração pelo UPT: “tudo que a gente precisa para a criançada está neste Programa (UPT)” (informação verbal)²⁰.

²⁰ Informação fornecida por Maurício de Sousa na palestra BETT Online – Programa Um Por Todos e Todos Por Um: conversando sobre ética e cidadania nas escolas, realizada no dia 24 de setembro de 2020.

Acreditar no potencial que uma criança tem de mudar a própria história por meio da educação, também é acreditar que ela pode mudar o mundo! Contribuir com o aprimoramento do Programa UPT e saber da sua possibilidade real de mudar a história de uma ou de muitas crianças do nosso país tem sido uma grande honra e responsabilidade para a autora, que conclui: como servidora pública e como cidadã, tomo para o meu trabalho e para a minha vida um dos lemas adotados no UPT representado na Figura 11 - Todo mundo pode ajudar a construir um país melhor! - e sigo assim a minha jornada profissional e acadêmica.

Figura 11 - Volante do Kit UPT



Fonte: Portal de Educação Cidadã²¹.

²¹ Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/kit-upt/volante7_21x28cm.jpg. Acesso em: 20 set. 2020.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A crise educacional gerada pelo covid 19 e as tecnologias: ontem, hoje e caminhos para o futuro. *In*: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (org.). **De Wuhan a Perdizes: trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020. cap 14, p 164-176.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, VALENTE, Jose Armando (org.). **Políticas de Tecnologia na Educação Brasileira: Histórico, lições aprendidas e recomendações**. 1. ed. São Paulo: CIEB, 2016. Disponível em: <https://cieb.net.br/downloads/>. Acesso em: 13 set 2020. p 7.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional, 8).

BORBA, Edward Lucio Vieira. Uma política transversal que transcende os números na sua avaliação: Um por todos, todos por um! Pela ética e cidadania! **Revista da CGU**, Brasília, DF, v. 11, n. 19, p. 27-37, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.683impressao.htm. Acesso em: 3 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional. DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Portaria nº 3.553, de 12 de novembro de 2019**. Aprova o Regimento Interno e o Quadro Demonstrativo de Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Controladoria-Geral da União - CGU e dá outras providências. Brasília, DF: Controladoria-Geral da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-3.553-de-12-de-novembro-de-2019-227654932>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. **Portaria nº 1.840, de 10 de julho de 2018**. Regulamenta o Programa Um POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA e revoga a Portaria nº 2.308, de 06 de outubro de 2014. Brasília, DF: Controladoria-Geral da União, 2018. Disponível em: https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/33995/20/Portaria_1840_2018.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

CETIC.BR. **TIC Educação**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/publicacoes/>. Acesso em: 12 set. 2020.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Educação Cidadã**. Brasília: CGU, [2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/>. Acesso em: 10 set. 2020.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Relatório de execução do programa**: um por todos e todos por um! Pela ética e cidadania. Brasília: CGU, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/RelatriodeExecuoUPT2016_2017.pdf. Acesso em: 11 mai. 2020.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998. p.14

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 4. edição. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2013. 120 p.

FERRAZ, Rita de Cássia Teixeira Vasconcelos; SANTOS, Simone Maria Ferreira dos. Tecnologia a serviço da educação e cidadania, uma possibilidade. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA BAHIA, 19., 2018, Salvador. **Anais** [...]. [S. l.]: Virtual Educa, 2018. Disponível em: <http://encuentros.virtualeduca.red/pt/ponencias/bahia2018>. Acesso em: 8 set. 2020.

FERREIRA, Patrícia Elisabeth. **A honestidade como valor moral**: uma construção possível e necessária na escola. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Unesp, Bauru, 2018.

GOBBI, Maria Cristina. Tecnologias educacionais: inclusão e cidadania. *In*: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 9., 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2013. Disponível em: <http://www.midiacidada.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/09/3-Tecnologias-Educacionais-inclus%C3%A3o-e-cidadania.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios. **Revista Caderno de Estudos e Pesquisas na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 52-66, 2017.

MELLO, Ivone Aparecida de. **Ambientes de Comunicação e Práticas de Cidadania no projeto Um por Todos e Todos por Um! Pela ética e cidadania**. 2019. 115 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Conectada**. Brasília: MEC, [2020]. Disponível em: <http://educacaoconectada.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2020.

MORAN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Educatrix**, São Paulo, ano 7, n. 12, p. 66-69, 2017.

NEIVA, Danilo Affonso. **A Controladoria-Geral da União e o Accountability social: uma análise do Programa Um Por Todos e Todos Por Um**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

OLIVEIRA FILHO, Vicente. Henrique. As Novas Tecnologias e a Mediação do Processo Ensino Aprendizagem na Escola. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 6., 2010, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: UFPI, 2010.

QEDU. **Dados Educacionais**. [S. l.: s. n., 2020]. Disponível em <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 6 set. 2020.

ROSÁRIO, Wagner de Campo. Ética na educação: a importância da educação como ferramenta de transformação do país. *In: CASTRO, Maria Helena Guimarães de; CALLOU, Raphael. Educação em Pauta: uma agenda para um país*. Brasília: Organização dos Estados Ibero-Americanos, 2018. 82 p.

SARDELICH, Maria Emília. TIC/TAP/TEC: tecnologias para empoderar e aprender. **UNISANTA Umanitas**, Santos, v. 1, n. 1, p. 22-31, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/106/78>. Acesso em: 4 nov. 2020.

SENA, Guilherme Monteiro Andrade de. **Corrupção no Brasil: fatores históricos e socioculturais e ações educativas para prevenção**. Rio de Janeiro: ESG, 2018.

SILVA JUNIOR, Ed Wilson Rodrigues. **Metodologias inovadoras para a educação básica: um olhar sobre o uso da tecnologia em sala de aula**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2019.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares (org.). **Ética e cidadania nas escolas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. 259 p.